

“JARDIM” NÃO É “BONITO”, É LINDO!

Lagoa Misteriosa



Nos últimos anos observamos a ascensão da maior Meca do ecoturismo no País: Bonito. A natureza privilegiada do local, aliada a uma ótima política de controle de impacto ambiental e infra-estrutura sólida, têm levado cerca de 70 mil visitantes brasileiros e estrangeiros por ano a se aventurarem nas inúmeras atrações do local: snorkeling (ou flutuações, como são conhecidos os passeios) em rios de águas inimaginavelmente cristalinas com abundância de peixes, mergulho autônomo, rapel, arborismo, cavernismo, rafting, observação de pássaros e animais silvestres. Sonho de consumo para os amantes da natureza e esportes radicais. Em 2006, quando estive pela primeira vez em Bonito, fui surpreendido ao observar que muitas das atrações do circuito ecológico local na verdade não estão situados em Bonito e sim em Jardim. Desde aquela época tive vontade de voltar para me dedicar exclusivamente às atrações desse município e que normalmente são creditadas a Bonito, fato que se concretizou em 2010. Veja, a intenção dessa matéria não é criar nenhum tipo de polêmica ou rivalidade, até mesmo porque Bonito tornou-se sinônimo de ecoturismo graças ao belíssimo trabalho e investimentos realizados com vigor. A proposta é oferecer ao leitor um roteiro que pode ser feito em um período menor de tempo do que o necessário para se conhecer todo o circuito de Bonito e economicamente bem interessante, já que por Jardim não ser tão “badalada”, oferece opções de hospedagem por preços muito competitivos.

A cidade de Jardim está situada a 60 km de Bonito e a 235 km de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. Campo Grande é servida por malha aérea regular para várias localidades do País facilitando o acesso. Considerando-se um roteiro de 3 ou 4 dias, que pode ser perfeitamente feito em um “feriadão”, o ideal é se alugar um carro e fazer a rota Campo Grande – Jardim, que por si só é uma atração





a parte. É impressionante o número de aves e animais observados no trajeto. Para os fotógrafos é um deleite poder parar inúmeras vezes o carro para se fotografar tucanos, emas e gaviões que são facilmente vistos às margens da rodovia. Tamanha riqueza de fauna se torna também necessário cuidado redobrado, principalmente para quem faz o trajeto à noite, pois a qualquer momento pode se deparar com um animal silvestre cruzando a pista. Infelizmente é bastante comum a observação de animais atropelados, principalmente tamanduás, que devido à lentidão ao cruzar a pista estão entre os mais vulneráveis.

Jardim oferece algumas opções de hospedagem, por preços bastante convidativos. Uma diária para casal com café-da-manhã não ultrapassa R\$100. O hotel considerado hoje a melhor opção de hospedagem é o Vitória, com instalações novas e um bom café-da-manhã.

As principais atrações de Jardim estão localizadas na BR-267, indo-se na direção de Bonito. O Recanto Rio da Prata, que oferece inúmeras atrações em um mesmo local, o famoso Buraco das Araras e o Balneário Municipal, formam um roteiro ideal para uma estadia de curta duração, ou pode ser uma ótima esticada de um roteiro iniciado em Bonito.

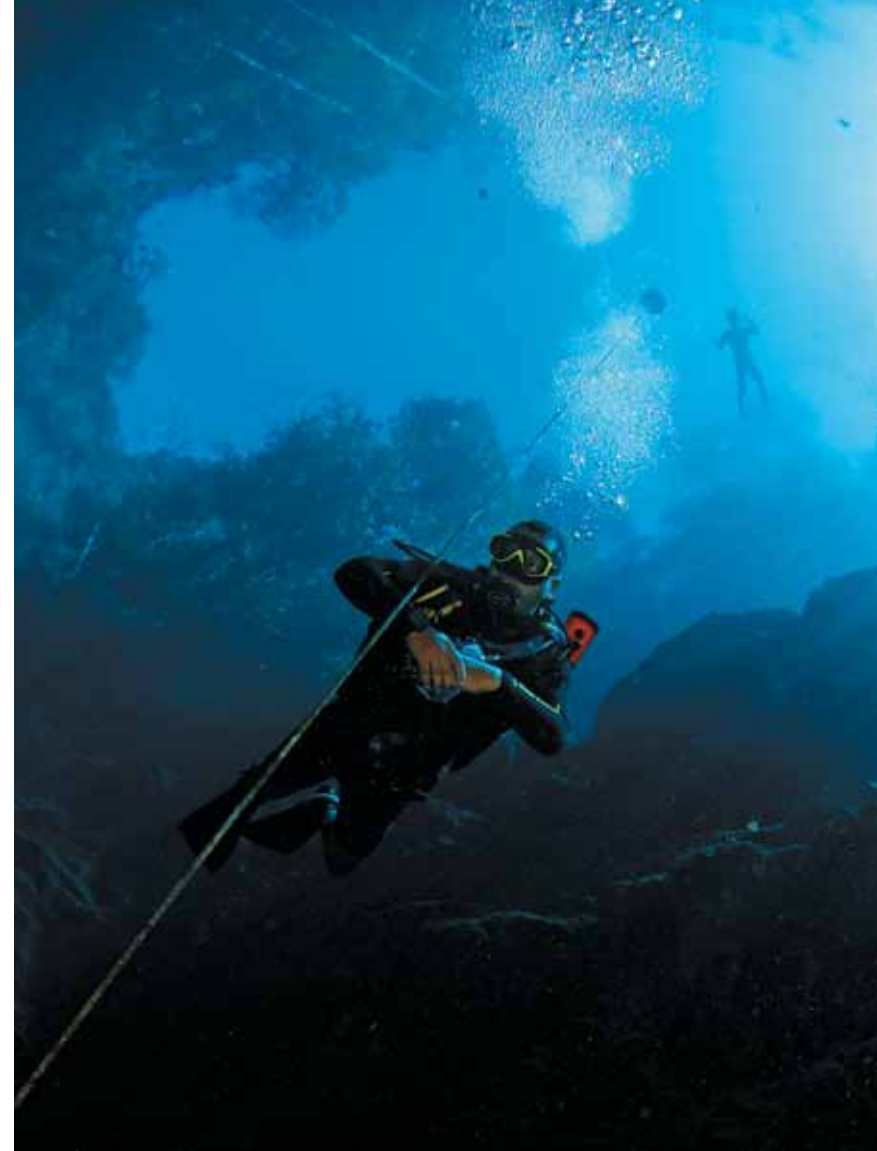
RECANTO RIO DA PRATA

As atrações do Recanto Rio da Prata, nome fantasia da originalmente Fazenda Cabeceira do Prata, estão localizadas a 35 km de Jardim. Inicialmente voltada para agricultura de arroz, pecuária e extração de lascas de aroeira; não havia divisões internas de cerca, permitindo que o rebanho da fazenda utilizasse toda a área, inclusive bebendo água direto da nascente do rio Olho d'Água. O pasto nativo era queimado anualmente, existindo uma faixa desmatada muito próxima do rio, onde se acredita que houve cultura de cana-de-açúcar, milho e morada de funcionários. A madeira necessária para as construções também era retirada de dentro da mata. Portanto, a fazenda encontrava-se mal conservada e degradada do ponto de vista ambiental. Em 1979 a propriedade foi adquirida pelo Dr. Hélio Coelho, que junto com seu filho, Eduardo Coelho, vislumbraram o potencial do local para o ecoturismo e iniciaram um incansável trabalho de reparação dos danos ambientais causados pelo proprietário anterior. A exploração turística foi iniciada apenas em 1995, seguindo rígidos padrões de sustentabilidade, segurança e conservação. A prova disso pode ser vista nas fotos aéreas, que são orgulhosamente expostas na propriedade mostrando como era em 1966 e posteriormente em

2007, comprovando clara recuperação das matas ciliares e nativas que trouxe naturalmente o aumento da população de animais e revitalização dos rios. Em 1999 a propriedade foi decretada Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), o que tornou permanente a conservação das nascentes do Rio Olho D'Água, um dos seus principais atrativos. É muito bacana observar o trabalho realizado na fazenda e realizar a analogia de como outras regiões do Brasil hoje em processo de devastação onde esse modelo sustentável e rentável de ecoturismo poderia ser aplicado. Tal modelo já foi alvo de inúmeras premiações em âmbito Nacional, incluindo o Prêmio Eco na categoria Gestão Empresarial para a Sustentabilidade, promovido pela Câmara Americana de Comércio em 2008.

RIO OLHO D'ÁGUA

A maior parte das atrações de mergulho na região, incluindo-se aí também Bonito, são as flutuações. O mergulho autônomo é restrito a algumas poucas opções, mas não desanime, as flutuações são perfeitas! Um ponto interessante é que mesmo que você seja o único mergulhador credenciado da família, todos poderão obter instruções básicas e realizar essa atividade, possibilitando desfrutar a atividade em companhia daqueles ainda não tão familiarizados



com atividades aquáticas. A flutuação no Rio Olho D'Água, em minha opinião é a mais bonita da região. O passeio se inicia no receptivo, com preenchimento dos termos de responsabilidade, orientações iniciais e formação dos grupos. Posteriormente os grupos são dirigidos para escolha dos equipamentos, todos incluídos (roupa de neoprene de 5 mm estilo short John, bota de neoprene, máscara e snorkel). O uso da roupa é suficiente para garantir flutuabilidade, transmitindo segurança para os iniciantes. Ainda assim, se necessário, existem coletes de flutuação para garantir a diversão dos mais inseguros. A temperatura da água é 24°C durante todo ano, mesmo no inverno. Após equipados os grupos são conduzidos de caminhonete para o ponto de início da trilha curta através da mata ciliar até a nascente do rio, onde é possível se observar toda a exuberância da vegetação nativa, pássaros e animais. Em uma dessas idas e vindas à cabeceira do rio

junto com Samuel, biólogo responsável por uma série de atividades para avaliar o impacto das atividades do turismo no ecossistema local e super atencioso, interceptamos uma manada de queixadas que chegou a nos assustar pela proximidade e ruídos intimidadores. Mais uma aventura para contar... Logo ao se chegar à cabeceira do rio já se percebe o quão cristalina é a água, pois é possível ver da superfície todo o fundo e peixes. Essa transparência é resultado da ação do carbonato de cálcio, também chamado de calcário, presente em alta concentração nos rios da região. Essa substância tem a propriedade de aglutinar rapidamente as micropartículas presentes na água, calcificando-as. Elas se tornam mais pesadas e acabam por se depositar no fundo. São dadas as orientações sobre uso dos equipamentos e inicia-se o percurso circundando-se a nascente que é de uma beleza surreal. Muitos peixes: dourados, os reis do rio, predadores no





topo da cadeia alimentar; piraputanganas, que são junto com os pequeninos matogrossos, peixes símbolos da região; curimatás, sempre revirando o fundo e as pedras para se alimentar de vegetação; pacus, que comem sementes e são muito apreciados pelos pescadores e lambaris, em seus vastos cardumes evoluindo em movimentos rápidos. Esses são os mais comuns, mas na verdade já foram identificadas 55 espécies de peixes ao longo do rio. Na cabeceira observam-se os primeiros “vulcões”, como são chamados os pontos de onde a água brota do interior da terra alimentando a nascente, e que formam um efeito muito bonito de ser observado. A cabeceira sempre revela surpresas, especialmente no início da manhã quan-

do já foram observados jacarés e antas iniciando a descida do rio. Eu mesmo tive a sorte de encontrar um jacaré coroa descansando à margem da nascente. Infelizmente até hoje não tive a sorte de me deparar com uma sucuri, mas às vezes elas também são avistadas. Importante ressaltar que o comportamento desses animais no rio é muito tranquilo, nunca tendo havido registro de ataques. Após a volta na cabeceira inicia-se a descida do rio propriamente dita. Uma leve correnteza faz com que essa atividade seja muito relaxante, sem nenhum esforço físico. É observada uma grande variedade de cenários, de beleza muito peculiar. A vegetação aquática contrasta com os reflexos da incidência dos raios solares na água e com as sombras feitas pela mata ciliar, que praticamente entra no rio propiciando abrigo para os inúmeros peixes. O rio Olho D'Água deságua no Rio da Prata, onde a flutuação continua em uma área mais funda. Nessa parte é oferecida a opção de se continuar na água ou prosseguir em um barco com motor elétrico para que se termine e descida navegando, já que nessa parte a correnteza é quase inexistente exigindo um pouco de esforço no deslocamento. Aqui se encontra o espetáculo dos “vulcões”, conforme os existentes na nascente, porém bem maiores. Outra atração à parte são os grandes cardumes de dourados que “patrulham” a região. Alguns exemplares bem grandes, mostrando que comida é o que não falta. Por falar em comida, as atividades no Rio da Prata são feitas em regime de “day-use”, estando incluso no pacote um delicioso buffet de comidas regionais após as atividades e redário para merecido descanso.

SCUBA NO RIO DA PRATA

Para o mergulhador acostumado ao scuba no mar, o ambiente fluvial é uma experiência completamente nova. Novas espécies e novas paisagens subaquáticas. O Recanto do Rio da Prata oferece a atividade de mergulho autônomo conduzida pela equipe da Caiman Scuba, tendo à frente o instrutor João, um cara muito boa praça, mergulhador de primeira e sempre disposto a agradar os clientes. Os equipamentos são novos em folha e de bons fabricantes. O percurso é realizado no Rio da Prata, no mesmo trecho que finaliza a flutuação, porém debaixo d'água a perspectiva é completamente diferente. São 600 m de deslocamento a uma profundidade máxima de 7 m e que leva cerca de 50 minutos para ser percorrido, onde são vistas as mesmas espécies de peixe que no Olho D'Água. A visibilidade não é tão boa quanto o outro rio, que canaliza água direto da nascente, porém nos dias subsequentes a secas prolongadas pode ultrapassar os 15 m. O que mais me chama a atenção no mergulho no Rio da Prata são as paisagens subaquáticas! O jogo de luz próximo à superfície em conjunto com a visão da floresta é muito interessante, bem como os raios de sol filtrados formando feixes de luz entrando na água. A presença de troncos e vegetação aquática ajudam a compor os cenários bastante propícios para o registro fotográfico. Para aqueles interessados em macro, vale à pena demandar um tempo “caçando” os pequenos peixes (joaninhas e principalmente os psicodélicos cascudos), além dos pitus, que é uma espécie de lagostim que são observados pelos mergulhadores mais atentos.





LAGOA MISTERIOSA

Acredite, a quinta caverna mais profunda do país está submersa. Saiba que após várias explorações subaquáticas, foram identificadas diferentes bifurcações e acessos chegando-se à incrível profundidade de 220 m. Eis o mistério: não se chegou ao fundo. A Lagoa, na verdade é a continuação de uma dolina (a definição mais simples: o contrário de colina – uma depressão que entra pelo solo) e no fundo dela formou-se o lago com 60 m de comprimento por 25 de largura. Em função dessa formação geológica, é preciso descer 70 m até se atingir a lâmina d'água. Essa descida é feita por uma escada de madeira bem construída e segura, porém um belo exercício para

quem faz esse percurso com um scuba nas costas ou com uma dupla para mergulho técnico. Apesar de parecer uma lâmina d'água contínua, na profundidade de 9 m divide-se em dois poços verticais que a cerca de 130 m voltam a ser um só. Esqueça todos os seus paradigmas de mergulho. A imersão na Lagoa Misteriosa é uma experiência única. A primeira palavra que eu disse ao colocar a cara na água é impúblicável! Para minha surpresa os que me acompanhavam nesse momento tiveram a mesma reação. É difícil expressar em palavras ou fotos o que se vê na Lagoa Misteriosa, algo semelhante ao que se sente no Abismo Anhumas, em Bonito. A cristalinidade da água é tão grande, que se traduz em uma visibilidade que supera os 40 m no período do inverno. A incidência de raios solares mesmo em baixas profundidades é um espetáculo indescritível. Aos 30 m de profundidade quando se olha para cima vê-se nitidamente a floresta e quem porventura esteja flutuando na superfície. Atualmente fechada para visitação, pela sua beleza e perfil, quando novamente liberada para exploração turística regular será uma atração para grande variedade de públicos, já que existem projetos de realização de snorkeling, mergulho autônomo, mergulho técnico, contempla-

ção, tirolesa e arborismo. Um pouco da história do local permite entender esse processo proibição/regulamentação. A Lagoa pertencia anteriormente à Fazenda Santa Maria e teve período de exploração turística esporádica de 1982 a 2000, tendo como fase de intensificação a partir da década de 90 principalmente em função das atividades de mergulho. A partir do ano 2000 a visitação se intensificou ainda mais e foram instaladas escadarias para se chegar ao lago, mirantes para contemplação, um deque a beira do lago e um sistema composto de cordas e roldanas para descer o equipamento de mergulho. Em função da mudança na legislação vigente sobre exploração de cavernas, em 2005 a atração foi fechada até que fosse desenvolvido plano de manejo consistente, que permitiria a exploração turística de forma permanente por amenizar o impacto dessa atividade. Nesse mesmo ano, Eduardo Coelho, proprietário da Fazenda Cabeceira do Prata e vizinha da Lagoa Misteriosa negociou sua compra e deu continuidade ao processo de regularização. Como está hoje? Recebi notícias frescas sobre o andamento de que duas novas licenças foram concedidas, mas segundo Luiza Coelho, Diretora de Sustentabilidade do Recanto Ecológico Rio

da Prata: “É difícil fazer uma previsão sobre quando o licenciamento ambiental será concluído, pois depende de uma série de fatores, como a conclusão do receptivo, parecer do CECAV e do andamento do processo no IMASUL. Mas todo o trade turístico da região já espera ansiosamente. Quem sabe em 2011 a Lagoa Misteriosa será finalmente aberta para visitação turística.” Então, aguardemos um pouco mais.

MAIS ATRAÇÕES

Natureza. Isso é o que você pode esperar de Jardim nos intervalos de superfície. As demais atividades para entretenimento se referem ao contato próximo com ela. Ainda dentro do Recanto Rio da Prata é possível realizar cavalgadas, trilhas e observação de pássaros. Pode ter certeza que em todas essas atividades situações inusitadas acontecerão, como no momento em que retornava de uma flutuação e avistei um tamanduá bandeira buscando alimento em um dos inúmeros cupinzeiros que são preservados na propriedade. Paramos para observá-lo e como estávamos contra o vento ele caminhou em nossa direção sem perceber nossa presença, permitindo um contato bem próximo e ótimas fotos. No trajeto entre a cidade e o recanto está o famoso Buraco das Araras, também uma dolina com 500 m de circunferência e 126 m de profundidade que serve de moradia para centenas de casais de araras que nidificam no local. Elas saem de manhã cedo e retornam ao final do dia em um belo espetáculo de revoadas. Além disso, a beleza cênica do local torna a contemplação imperdível. Para os fotógrafos, vale à pena agendar permanência por tempo maior que do roteiro padrão para aumentar as chances do registro de araras em voo. Isso pode ser feito entrando-se em contato direto com os administradores da atração. Finalmente, ainda existe a possibilidade de se conhecer o Balneário Municipal localizado na continuidade do Rio da Prata que oferece estrutura recreacional com salva-vidas, churrasqueiras fixas, sanitários, duchas, estacionamento, quadra de areia, acesso ao rio para cadeirantes e área de gramado. É uma atração mais popular, mas em baixa temporada a frequência é mais reduzida. Lá, com sorte, é possível se encontrar o jaú, maior peixe da região que pode atingir 2 m de comprimento e 180 kg.



Links interessantes

Atrações

http://www.bonitoweb.com.br/riodaprata/passeios.php?vart=Bonito#../fotos/ eventos/22_1024.jpg (Recanto Rio da Prata)
http://www.bonitoweb.com.br/lagoamisteriosa/passeios.php#../fotos/ eventos/48_813.jpg (Lagoa Misteriosa)
<http://www.caimanscubadive.com.br/> (Caiman Scuba)
<http://www.buracodasaras.com.br/index.php> (Buraco das Araras)

Hotéis em Jardim

<http://www.vitoriahotels.com.br/> (Hotel Vitória)
<http://www.hoteljardim.tur.br/> (Hotel Jardim)
hotelbrasiljardim@hotmail.com (Hotel Brasil)

Vídeos

<http://www.youtube.com/watch?v=swzv0sYv1xA> (Olho D'Água)
<http://www.youtube.com/watch?v=0AYB518xXII> (Lagoa Misteriosa)

Agradecimentos

Toda equipe do Recanto do Rio da Prata, especialmente Luiza, Samuel e Mano; e ao pessoal da Caiman Scuba, João e Rudimar.

